

EPIFANIA: DESAFIOS DE ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DE MEDICINA (CAMU) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA

CELY CAROLYNE PONTES MORCERF¹; RODRIGO BASTOS MAGALHÃES SENNA²; TAÍS MUNIZ DO CARMO MORAES²; ANA CAROLINA BONINI DOMINGOS²; THAÍZA MALHEIROS³, ANDREA REGINA DOS SANTOS MURGA DA ROCHA⁴

¹Presidente do Centro Acadêmico de Medicina da Unigranrio (CAMU) Barra da Tijuca. Estudante do Curso de Medicina da UNIGRANRIO, Unidade Barra da Tijuca. Email: cely_carol@hotmail.com

²Estudante do Curso de Medicina da UNIGRANRIO, Unidade Barra da Tijuca.

³Estudante Curso de Medicina da UNIGRANRIO, Unidade Duque de Caxias.

⁴Coordenadora do Curso de Medicina da UNIGRANRIO, Unidade Barra da Tijuca.

INTRODUÇÃO: Epifania na obra de Clarice Lispector simboliza um evento do personagem que em sua desestabilização emocional, reformula e revê sua maneira de ação e reflexão sobre o mundo e a vida, recomeçando a partir da desconstrução oriunda de uma alteração de sentimentos individuais. O equilíbrio retorna com um novo foco e visão, através de uma revelação com fatos inusitados. O desequilíbrio interior promove uma mudança de vida. A epifania surge como manifestação súbita da existência do personagem, causada por um acontecimento rotineiro que mostra o poder de uma revelação. A consciência do personagem, representado dentro da gestão pelo estudante de medicina, é influenciada por situações comuns e simples da rotina, apontando para uma possível metamorfose do projeto inicial de educação médica (AGUIAR, 2007). Assim a chapa/ gestão teria em sua essência o intuito de revelar e apontar os problemas da educação médica, da organização e da assistência em saúde, motivando acadêmicos e desencadeando reflexões e conflitos interiores sobre o impacto de se ter atitude e vontade de mudar. A partir do desequilíbrio e da confusão se construirá um novo perfil de mudança, baseado em pilares de construção, os pilares social, acadêmico, pesquisa, atlético e jurídico. Cada pilar em sua estrutura seria responsável por erguer uma nova idéia de gestão, procurando evoluir, aprender com erros e reconstruir tendo como ponto de partida os problemas internos. É a Gestão que mostrará que as potencialidades estão dentro de cada acadêmico, assim como as confusões e as angústias, que devem ser expostas e trabalhadas individualmente e em grupo, tornando-se ao mesmo tempo independente, com força própria, cooperativa (para somar visões e pontos positivos) e questionadora (para cobrar os direitos dos estudantes de medicina). Procura-se uma formação humanística, reflexiva, ativa e ética, com a inserção do acadêmico nos mais diversos cenários que possibilitem o aprendizado e o amadurecimento do

futuro profissional de saúde engajado e socialmente competente, em contato direto e comprometido com o bem-estar da comunidade. Para garantir essa formação holística e humanizada, a gestão Epifania reúne um grupo de metas e estratégias englobando projetos de caráter de extensão que acrescentam aspectos positivos às mudanças já conquistadas em gestões anteriores e consolidam as melhorias estabelecidas para a Faculdade de Medicina da UNIGRANRIO, contribuindo para mudanças na formação médica. **OBJETIVOS:** Expor e debater com a comunidade científica a importância da estruturação de centros e diretórios acadêmicos integrados, com propostas e atividades voltadas para as grandes áreas do conhecimento em saúde, por meio da experiência de gestão do Centro Acadêmico de Medicina da UNIGRANRIO. **METODOLOGIA:** estudo qualitativo, tipo relato de experiência. Trata-se do relato de gestão e reestruturação do centro acadêmico de medicina da Universidade do Grande Rio, organização composta por estudantes que representam os alunos da faculdade de medicina, unidade Barra da Tijuca. **RESULTADOS:** A gestão Epifania do centro acadêmico de medicina da Universidade do Grande Rio (CAMU) possui uma organização baseada em pilares que realizam projetos e apóiam o surgimento e consolidação de ações de ensino, pesquisa e extensão. O Centro Acadêmico possui representação na Unidade Barra da Tijuca e Duque de Caxias, e responde como um único centro frente à Direção Nacional dos Estudantes de Medicina, participando ativamente com voz e voto para a organização do movimento estudantil, debates e contribuições para avanços e transformações existentes dentro do campo da educação médica. O grupo atua, dentro do Pilar Social, com os projetos MedEduca, Ilumine, Comitê da Alegria e com Campanhas de Saúde online e presenciais, realizadas em dias mundiais e nacionais da área de saúde, auxiliando na fundação e cadastro de novos projetos de extensão como o MeDiCine, FotoEstima e Flores no Jardim. Também estimula, com o Pilar da Pesquisa, a realização de pesquisas com oficinas de capacitação, palestras de como realizar projetos de pesquisa, trabalhos científicos, abertura de linhas de pesquisa, palestras e debates sobre Bioética e Ética Médica. O Ciclo de Pesquisa Científica Louis Pasteur foi idealizado dentro do pilar pesquisa para inserir o acadêmico de medicina no ambiente questionador e reflexivo que permeia a ciência e a realização de pesquisas em saúde. Permite a busca ativa do conhecimento, com utilização de uma bagagem teórica adquirida a partir da pesquisa bibliográfica, encontrando na literatura o embasamento teórico a ser utilizado frente a hipóteses, problemas e suas possíveis soluções. O ensino sobre pesquisa científica durante o curso de Medicina se tornou uma tendência e muitas Escolas Médicas no exterior e no Brasil caminham para introduzir em seus currículos disciplinas que enfatizem a formação científica. O domínio do método científico traz inúmeros benefícios, fornecendo subsídios para médicos e acadêmicos analisarem o grande volume de informações heterogêneas às quais são submetidos com frequência, melhorando sua capacidade de tomar decisões e interferindo positivamente na sua prática clínica, reforçando a necessidade de incentivo e ampliação da pesquisa científica entre estudantes da área de saúde.

No pilar acadêmico, coordena a atuação de monitores e estimula a abertura de monitorias, inserindo os acadêmicos e seus professores orientadores no planejamento de projetos e oficinas em conjunto com áreas diversas da medicina e campanhas de saúde. Organiza semestralmente uma semana de palestras, a Semana Acadêmica, contemplando diferentes especialidades, onde participam professores de outras instituições de ensino, médicos e outros profissionais de saúde. O pilar acadêmico é responsável também pelo cadastro, fundação e coordenação das ligas acadêmicas da universidade, auxiliando e promovendo parcerias e integrações, assim como cobrando relatórios e o desenvolvimento de atividades das ligas. O pilar da Atlética, existente no centro acadêmico desde sua fundação, cresceu e ganhou independência, focando apenas nos aspectos esportivos voltados para a qualidade de vida do estudante de medicina na participação de eventos esportivos e treinamentos, porém seus organizadores possuem representação dentro do CAMU. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A gestão atua apontando os problemas da educação médica, da organização e da assistência em saúde, motivando acadêmicos e desencadeando reflexões e conflitos interiores sobre o impacto de se ter atitude e vontade de mudar. A partir do desequilíbrio e da confusão se construirá um novo perfil de mudança, baseado em pilares de construção. Cada pilar criaria uma nova idéia de gestão independente, cooperativa, socialmente engajada e questionadora.

DESCRITORES: Medicina, Saúde, Educação

REFERÊNCIAS

- 1- AGUIAR, Eloísa Nogueira. **A experiência do "súbito" nas ficções de Lispector e Sartre.** Rev. Dep. Psicol.,UFF, Niterói , v. 19, n. 2, p. 463-476, 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232007000200015&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 05 Mar. 2016, 19:30:00.
- 2- ESTEVES, Carla Hiolanda; ANTUNES, Conceição; CAIRES, Susana. **Humanização em contexto pediátrico: o papel dos palhaços na melhoria do ambiente vivido pela criança hospitalizada.** Interface (Botucatu), Botucatu , v. 18, n. 51, p. 697-708. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000400697&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 05 Mar. 2016, 15:58:00.
- 3- FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. **A saúde na escola: um breve resgate histórico.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 15, n. 2, p. 397-402, Mar. 2010 . Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200015&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 05 Mar. 2016, 17:03:00.
- 4- HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao et al . **Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 34, n. 1, p. 160-167, Mar. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000100019&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 05 Mar. 2016, 18:30:00.

5- MORCERF, Cely Carlyne Pontes et al. **Trote Solidário Unigranrio – A Experiência do Projeto Ilumine na Recepção de Calouros Palhaços**. Rev. Rede de cuidados em saúde, Rio de Janeiro, v.9, n. 2, p. 1-4, 2015. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/viewFile/2689/1314>>. Acessado em 05 Mar. 2016, 17:35:00.